**INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS  
Campus Almenara - MG**

**Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

**Mattheus Carvalho Martins**

**RESUMO DOS CAPÍTULOS 3.4 E 3.4.1**

Almenara-MG

2023

**Mattheus Carvalho Martins**

**RESUMO DOS CAPÍTULOS 3.4 E 3.4.1**

Trabalho para apresentação da disciplina: Análise e Projeto de Sistemas.

Professor(a): Pablo Castro

Almenara-MG

2023

O capítulo 34 começa nos apresentando sobre o que são os casos de uso. Casos de uso nada mais são do que documentos que possuem especificações de requisitos, com muitos detalhes. Os casos de uso são mais detalhados do que as histórias de usuários. Esses casos de uso são escritos pelos desenvolvedores do sistema ainda na fase de especificação de requisitos e às vezes, esses mesmos desenvolvedores também são chamados de engenheiros de requisitos. Os casos de uso, apesar de escrito por desenvolvedores, são lidos pelo usuário e são de fácil compreensão.

Quando vamos escrever um caso de uso, temos que escrever na perspectiva de um ator que vai realizar uma operação no sistema. Na grande maioria das vezes, o ator vai ser um ser humano, mas também pode ser um software ou também um hardware.

Todo caso de uso precisa ter um nome, que sempre deve começar com um verbo no infinitivo(terminado em ar, er, ir) e seguido do restante da ação do usuário. Depois definimos o ator principal do caso de uso e depois começamos a escrever o restante do caso de uso. Um caso de uso é dividido em duas partes principais que vou detalhar a seguir.

A primeira parte é o fluxo normal, que é quando o ator realiza uma série de passos no programa, e todos esses passos são bem sucedidos. Esse fluxo normal também é chamado de fluxo feliz. Basicamente nesse cenário, tudo dá certo na ação do ator.

Já a segunda parte seria as extensões do fluxo normal do caso de uso, que seriam os erros ou alternativas de execução do sistema, que podem ocorrer durante a execução. Todas as duas partes citadas serão posteriormente desenvolvidas no sistema.

As extensões do fluxo normal também servem para detalhar o que aquela etapa da execução do sistema, por exemplo quando ela será executada caso tal dado seja inserido. Esses detalhes ajudam na hora do desenvolvimento e no entendimento das regras de negócio;

Ainda é importante lembrar que um caso de uso pode também incluir um outro caso de uso. A sintaxe para inclusão no caso de uso é bem simples: basta colocar o nome do caso de uso com um sublinhado no texto. É lógico que para os demais itens funcionarem, primeiro esse caso de uso deve ser concluído.

Não é considerada uma boa prática usar o “se” no fluxo normal. Para isso, é melhor optar por usar as extensões. É normal e até comum se encontrar mais extensões do que passos no fluxo normal, pois sempre existe maior possibilidade de dar erros ou mais opções do que acertar o fluxo sempre.

E por fim e não menos importante, vou listar aqui algumas outras boas práticas listadas no livro: Tente escrever os casos de uso o mais simples possível, pois será lido pelos clientes; os casos de uso precisam ser pequenos, para facilitar o entendimento; ele não deve tratar de aspectos físicos ou de design do sistema, por exemplo cores ou inputs; evitar utilizar termos semelhantes como clientes e usuários. Tente sempre padronizar o que você escreve.

O capítulo 3.4.1 vai nos apresentar sobre o que é um diagrama de caso de uso. O diagrama é uma maneira de visualizar o que foi escrito no caso de uso. Os atores serão representados por bonecos com seus nomes, os passos serão círculos com o passo dentro e uma seta ligando o ator. As extensões ou includes do caso de uso serão representados com 2 círculos sendo ligados por uma seta. Por fim, esse diagrama é finalizado com um retângulo indicando o nível do sistema.